

PLANEJAMENTO EDUCACIONAL NA FORMAÇÃO CULTURAL DO ALUNO¹

Gleyce da Silva Rocha*

Acadêmica de Pedagogia
Faculdade de Educação Santa Terezinha – FEST
gleyce.rocha@hotmail.com

Luciana Ribeiro Araújo**

Acadêmica de Pedagogia
Faculdade de Educação Santa Terezinha – FEST
luanaivan2004@gmail.com

Gilvânia Queiroz Madeira de Aguiar***

Faculdade de Educação Santa Terezinha-FEST
gilvania.madeira@hotmail.com

Prof. Esp. Orientadora

RESUMO

Atualmente é visível uma complexidade de transformações culturais na sociedade interferindo diretamente no meio educacional envolvendo um conjunto de dados incertos e determinantes, caracterizando uma realidade que exclui e uma realidade democrática no que desrespeita ao acesso a escola. O artigo tem o objetivo de compreender sobre o planejamento escolar na formação educacional e cultural do aluno, como um elemento norteador da práxis dos professores em todas as ações pedagógicas, visando o crescimento dos discentes e os conduzindo às suas relações presentes e suas perspectivas futuras, antecipando de forma organizada todas as etapas do trabalho docente a partir do planejamento. Assim demonstrar como a construção do planejamento, as diferentes fases, os diferentes tipos de planejamentos e planos, aliando teoria e prática como norteador da formação dos docentes e discentes no que tange a relevância do trabalho no contexto social levando em consideração a vivência cultural e social do aluno.

Palavra-chave: Planejamento. Formação. Cultura.

INTRODUÇÃO

Atualmente no ensino fundamental é visível uma complexidade de transformações culturais na sociedade interferindo diretamente no meio educacional, dessa forma envolvendo um conjunto de dados incertos e determinante para os discursos atuais caracterizando uma realidade que exclui e uma realidade democrática no que desrespeita ao acesso a escola. Ao relacionar essa realidade educacional com o meio cultural na sociedade, percebe-se que na cultura contemporânea, é difícil entender os muitos caminhos que conduziram os grupos humanos às suas relações presentes e suas perspectivas de futuro.

Assim o desenvolvimento da humanidade está marcado por contatos e conflitos entre modos diferentes de organizar a vida social, de se apropriar dos recursos naturais e transformá-los, de conceber a realidade e expressá-la. No entanto o artigo discorre sobre essa relação que deve ser

¹Artigo construído como Trabalho Curricular.¹

considerada pelas unidades de ensino e em especial pelos docentes na atuação no processo de ensino e aprendizagem. O objetivo principal deste artigo é compreender sobre o planejamento escolar na formação educacional e cultural do aluno; analisando o processo de construção do mesmo pelos professores no sistema municipal de ensino; Relacionando os pressupostos da realidade social com sua prática pedagógica e conhecendo o olhar dos mesmos sobre sua ação didática.

Esta pesquisa é de cunho bibliográfico e de campo, trás em sua metodologia o enfoque fenomenológico com, abordagem qualitativa – descritiva que segundo (SAMPIERI, 2006, p. 18), o qualitativo “busca principalmente ‘dispersão ou expansão’ dos dados ou da

Portanto, a partir dessa realidade, levando em consideração todo um desafio por uma educação de qualidade, a sociedade volta todo um olhar para a escola passando a vê-la não só mais como uma instituição que forma e sim como um local de grandes expectativas para os indivíduos terem condições melhores de trabalhos e de uma vida mais digna a partir de uma boa formação que envolva um campo maior para sua inclusão social.

2. ATUAÇÃO DOCENTE RELACIONADA ÀS NOVAS TENDÊNCIAS CULTURAIS

Há alguns anos destaca-se a necessidade de superação docente a partir da tendência tradicional como única a ser trabalhada. Para isso é necessário levar em conta as práticas significativas considerando a intervenção no processo de ensino, vivência, pesquisa e produção para uma boa aprendizagem. Com práticas relevantes elas ocorrem o acúmulo de conhecimentos significativos a respeito da formação e atuação dos mesmos, mas na maioria das vezes é desenvolvido como fiscalizador do desempenho quantitativo dos alunos definindo quem tem ou não condições de ser aprovado ou reprovado. As práticas mediante uma pedagogia nova requer do docente uma prática concreta a partir de propostas com ações que busquem melhorar o desempenho dos alunos, motivando-os para a busca do conhecimento significativo em uma formação crítica e cidadã.

Diante de uma prática, muitas vezes arcaica, que não seja intencional sem planejamento e puramente tradicional a avaliação passa ser simplesmente, para muitos uma única forma de medir o conhecimento do aluno. Dessa forma o conselho de classe que tem a função de análise. Dalberio (2009 p.66) “é se preocupar em como acontece o processo de ensino aprendizagem, conduzindo à avaliação da aprendizagem do aluno, mas também do trabalho do professor e da equipe escolar

como um todo”. A escola deve ter estratégias de incentivo à busca do conhecimento, reduzindo assim, os grandes índices de evasão e repetência. Na visão de Dalberio (2009), o conselho de classe é significativo, e precisa de uma organização relevante no processo. Essa organização depende dos planejamentos na escola aos planos de ação dos professores, isso exige o conhecimento da realidade social, cultural e a interação com acompanhamento no desenvolvimento do aluno por parte da equipe pedagógica, levando em consideração os planos de longo, médio e curto prazo da escola.

Expandir, reconsiderar uma questão, ou problema e procurar compreendê-lo de diferentes maneiras. O que, por sua vez, permite desenvolver a consciência de aprender e impulsionar estratégias de pensar sobre a própria aprendizagem. Além disso, a partir do diálogo, enfatiza-se a reflexão, a investigação crítica, a análise, a interpretação e a reorganização do conhecimento, (HERNANDEZ 2002, p. 20).

Uma escola democrática precisa da participação ativa de todos, professores, funcionários da escola, direção, comunidade e da participação dos alunos, esta pode ser estabelecida através da implantação do grêmio estudantil, que na prática é uma organização composta por alunos que discutem os anseios, desejos e interesses dos estudantes na escola, contribuindo assim para o desenvolvimento de sua cidadania cultural.

E ao se falar de desenvolvimento a didática tem um papel essencial, sendo compreendida como uma ciência que leva em conta a arte do fazer, ou seja, como ensinar bem e avaliar melhor a partir das práxis onde as ações, intervenções, produções e pesquisas intencionais revestem se de exigências pedagógicas assumindo a responsabilidade de resolver a relação de ensino e aprendizagem.

Nessa concepção, as aulas são planejadas e não acontecem por acontecer, tratando-se de metodologias e objetivos que tenham sentidos e significados, sendo analisados dentro de um contexto amplo na formação humana. Assim a didática assume o verdadeiro sentido: por que, para que, o que e como ensinar em diferentes situações para distintas faixas etárias. “Todo plano que não obedecer ao princípio da flexibilidade, que não possa ser mudado ou reestruturado, quando necessário está fadado ao fracasso, podendo se tornar um meio de dominação”. (MENEGOLLA; SANTANNA, 2009).

Neste artigo, há o foco nas questões metodológicas a partir da didática, mais precisamente na formação e atuação dos docentes com divergentes, na tentativa de esclarecer aos docentes acerca da importância e da necessidade do planejamento e ação a partir da didática. As Primeiras questões colocadas em se tratando de uma prática não intencional onde me refiro à analítica/tecnicista, que

também é conhecida como método tradicional de ensino, influenciada pelas teorias empíricas e inatistas. A segunda denominada de novas tendências pedagógicas ou pedagogia nova, que é formada por caminhos construídos dentro dos pressupostos das teorias integracionistas e abordagens no processo de ensino crítico, humanista, sociocultural e cognitivista.

3. A RELAÇÃO DA CULTURA E DO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL NA FORMAÇÃO DO ALUNO

O mundo é representado por pessoas que constrói e reconstrói de diversas formas o contexto vivido, assim o homem representa o mundo por meio de atitudes e pensamentos, interagindo pela linguagem simbólica e abstrata desenvolvendo assim as chamadas transformações do mesmo sobre a natureza denominando – á de cultura, portanto o mundo cultural é um sistema com vários significados que deve ser levado em consideração pelo professor ao planejar e desenvolver sua prática respeitando e levando em consideração a diversidade relacionada à formação do aluno. SANTOS (2006). Para se compreender o que é cultura é preciso entender sobre trabalho, ou seja, trabalho é fator de liberdade e dignidade e não deve ser visto como algo desumano que obrigue pessoas a trabalhar em situações de escravidão contra os princípios sociais. Dessa forma têm se a necessidade de uma educação emancipadora que forme cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, críticos e construtivos para uma sociedade mais justa e igualitária, contudo a relevância dessa formação está em parte sobre a responsabilidade da escola e intrinsecamente sobre o reflexo do fazer pedagógico do professor. “O sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com seu gesto a relação dialógica em que se confirma como inquietação e curiosidade, como inconclusa em permanente movimento na história.” (FREIRE,1996, p.136).

Atualmente percebe-se uma sociedade dividida em classes sociais, onde o trabalho torna-se alienador transformando o contexto cultural onde aparentemente uns tem mais responsabilidades que outros e colocam seus interesses transferindo-o a outras pessoas o que também é seu papel. Como o próprio nome diz “*trabalho alienado*”: tornar alheio o que é seu. Por meio do trabalho o homem socializa, interage e consegue dignificar sua forma de existência acreditando que a sociedade pode ser transformada se cada um fizer sua parte, mais para isso é indispensável que o homem tenha o que na verdade torna-se o maior poder do individuo que é o conhecimento. Contudo no processo de desenvolvimento educacional o ser humano consegue uma relação social, criar modelos de comportamento que são transmitidos de atividades desenvolvidas do seu conhecimento adquiridos por meio das gerações passadas, presentes e futuras.

A educação exerce um papel fundamental neste contexto mencionado anteriormente, ou seja, a mesma é quem mantém viva todas as histórias de uma nação dando condições sempre para essa história não tornar-se ausente.

Vivemos em uma sociedade homogenia, onde as pessoas pensam e age diferente, isso demonstra que toda cultura passa por avaliação que depende de cada grupo que ela pertence. A partir de algumas distinções exemplificam-se alguns tipos de cultura: A cultura Erudita é a produção dos acadêmicos dentro da universidade produzida por uma minoria de intelectuais, na mesma é explorado o conhecimento científico com diversos enfoques e abordagens; em seguida vem à cultura popular que é identificada com o folclore, conjunto das lendas, contos e concepções transmitidas oralmente pela tradição. SANTOS (2006). A mesma é produzida pelo homem do campo, do interior ou pela grande população suburbana das grandes cidades. Essa valoriza o conhecimento empírico e suas relações sociais de vivencia e experiências contextualizadas, essas, que favorece o convívio social em diferentes regiões e esclarece cada vez mais a definição de cada estado desde a tradição as comidas regionais; Já a Cultura de massa é aquela que resulta dos meios de comunicação, reproduzidas de “cima para baixo”, a mesma impõe padrões e define o gosto.

Portanto, é preciso entender essas manifestações culturais como sendo as expressões de uma sociedade que é diferente e têm várias ações, atitudes e gostos diferentes sem considerar ou apontar a superioridade ou inferioridade de uma ou da outra, isso reflete nas ações e atitudes das pessoas diante de um contexto interacionista que muda muitas vezes essa forma de agir e pensar. Contudo, é uma forma introspectiva cultural que influencia na formação e ação humana.

CONCLUSÃO

Os professores realizam seus planejamento, nota-se segundo a pesquisa que ambos não são construídos nem desenvolvidos de maneira adequada como relevância na formação cultural do educando a partir da didática e que muitas vezes não possuem ações intencionais, pensadas a partir da cultura “realidade social” dos alunos.

Quanto aos desígnios propostos neste trabalho, podemos relatar que, através da análise da pesquisa percebeu-se que algumas das instituições não seguem a proposta pedagógica atual que ajuda a transformar a educação a partir de ações planejadas. Nas metodologias utilizadas os professores não construíram, nem segue os pressupostos contidos na didática educacional. Então por meio da pesquisa bibliográfica foi possível perceber que o planejamento tem um papel

fundamental na formação do aluno a partir do fazer do professor para uma educação de qualidade havendo a necessidade de uma organização didática no desenvolvimento das ações pedagógicas como um todo. Assim, toda a escola tem sua parcela de responsabilidade na construção e também na iniciativa de mobilizar o meio social para construção de um projeto que condiz com os anseios da sociedade.

Desta forma é necessário que haja uma mudança de atitude por parte de todos os envolvidos no processo educacional; professores, diretores e sociedade em geral, para a conscientização da prática adequada do planejamento relacionada á realidade social que favoreça a uma formação de qualidade.

REFERÊNCIAS

- SANTOS, José. **O que é cultura**. 12ª reimpr. 16ª. ed. São Paulo: Brasiliense,2006 (Coleção primeiros passos;110) de 1996.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes Necessários à prática educativa*. 36 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
- HAIDT, Regina Célia Cazaux. *Curso de didática geral*. São Paulo: Ática, 2006.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.
- _____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei 9.394. Brasília: Senado Federal,1996.
- HELLER, Agnes. **Para mudar a vida**. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- SAMPIERI, Roberto Hernández. COLLADO, Carlos Hernández. LUCIO, Pilar Baptista. **Metodologia de Pesquisa**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.
- TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.
- VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e Projeto Político- Pedagógico**. São Paulo: Libertad, 2008.